indivíduo análogo à nossa e considerado isoladamente. E quando em raros exemplos se fazia alusão à personalidade dos outros era sempre para o apresentar como um *análogo*, um *derivado* da *nossa própria personalidade*.

Houve quem considerasse os sentimentos sociais, quem compreendesse que certos actos dum homem não podem ser realizados sem a ajuda doutros homens, o que determina a organização dos grupos utilitários e sentimentais.

Não se explicou, porém, o acto em si, nem o seu poder, nem como os actos ou sentimentos dum homem podem provocar uma excitação ou depressão noutro homem.

Todos os problemas da vida social têm sido muito desprezados por uma psicologia demasiadamente individualista, demasiadamente pessoal.

A famosa alucinação verbal do delirante perseguindo, o sindroma da acção exterior, a psicologia da ordem, a psicologia da explicação, etc., mostram que o fenómeno psíquico, longe de possuir aquela característica que James lhe apontava: pertencer a *uma* personalidade, realiza-se, em grande parte, entre *personalidades*.

A distinção do *eu* e do *socios* tão apregoadas como um facto elementar, primitivo, fundamental da psicologia apresenta por vezes aspectos vagos em que a *minha* pessoa e os *meus* próprios actos se correspondem com as pessoas e os actos doutros homens. E' mais vulgar do que se pensa as confusões dêste género. Uma mãi triunfa *pessoalmente* com o sucesso do próprio filho:

«*Nós*, dizia ela, resolvemos um complicado problema dos integrais».

As análises que Janet realizou sôbre os sentimentos complexos, do *ciúme*, do *sofrimento*, encaram já êste novo aspecto da Psicologia contemporânea.

O estudo de todos êstes problemas, bem como, (seja-nos permitida a audácia) do *egocentrismo* permitirá sair da tradicional *psicologia pessoal* e começar uma psicologia dinânima, uma inter-psicologia para usar a expressão de Tarde.

Êste estudo permitirá abordar a psicologia da propriedade e do próprio govêrno. Os ódios de família, os ódios dos vizinhos, os ódios das seitas políticas e ideológicos têm muitos pontos comuns com as doenças mentais do tipo do delírio, da perseguição! E talvez mais: os ódios dos povos que não chegam a conhecer-se e que contraiem uns a propósito dos outros, imagens quiméricas, não são talvez mais que delírios colectivos que estalam em guerras sangrentas.

JOSÉ NEIVA